

DO QUE SE ALIMENTAM AS BOLHAS DIGITAIS?

Maria Ester de Freitas¹

Fenômeno contemporâneo, as bolhas digitais encontram nas redes sociais o oxigênio necessário e ilimitado para a ampliação exponencial de sua influência, qualquer que seja o seu propósito. Atraindo indivíduos por meio de mensagens de pessoas conhecidas, de pessoas desconhecidas, mas famosas nas mídias eletrônicas ou pela magnitude numérica dos seguidores destes clubes, as bolhas são mariposas que dançam para espelhos e se iluminam com a sua própria existência.

Fazer parte de uma bolha significa marchar no mesmo passo dos demais, assumir a alma do grupo e divulgar as suas mensagens, preferencialmente buscando convencer outros a se juntar à trupe. É um trabalho de convencimento e de convicção de uma ou várias verdades *prêt-à-porter*, que não raro contrariam a realidade dos fatos, a reflexão e a discussão aberta de ideias e sentidos.

Ainda que todo ser humano seja ao mesmo tempo singular e plural, algumas de suas interações podem assumir o caráter mobilizador de energias psíquicas em grupos mais ou menos fechados. Neste ambiente exclusivo, estranhos tornam-se íntimos e desenvolvem entre si relações de projeção e transferência de afetos vividos ou desejados.

¹ Doutora em Administração de Empresas (Fundação Getúlio Vargas, Brasil). Professora Titular Aposentada da Fundação Getúlio Vargas. <http://lattes.cnpq.br/6567124977912585>. <https://orcid.org/0009-0001-3274-3867>. ester.freitas@fgv.br. Endereço para correspondência: Rua Santos, 300, ap. 171, Barra Funda, Guarujá, SP, Brasil. CEP: 11410-330. Telefone não informado.

Em se tratando de uma comunidade de “iguais”, mas não igualitária, a bolha exerce uma força gravitacional considerável sobre os seus membros, motivando-os com palavras de ordem direcionadas a alvos específicos, gerando prazer no jogo de espelhos e na ressonância dos desejos de afirmação, sobretudo moral. É um lugar de sentido e significado, que propõe a adesão a um “projeto” ideal associado à correção de pré-julgados erros do mundo e de pessoas ou contra injustiças de outrem, de forma que lutar contra esses “inimigos públicos” promove gratificações através da imagem desejada do poder de reprodução, convicção e superioridade moral do grupo. Na bolha, a linguagem é catequese, monopolista em sua interpretação do texto social plural.

O poder da bolha emana da imagem correta do grupo, mas não se trata de uma construção interior elaborada intersubjetivamente. Nela, a intimidade de cada um é invadida por propostas de ideais e críticas moralistas, que dão ao seguidor o sentimento de ser parte de algo forte e potente: o seu grupo idealizado!

Segundo a Psicossociologia o desejo se manifesta de duas formas: a) o desejo do reconhecimento de ser parte de algo maior, potente e justo; b) o reconhecimento do desejo de ser original, singular e especial. Na bolha apenas o primeiro mecanismo tem espaço, pois a individualidade, originalidade e singularidade costumam não se comportar bem, revelando quase sempre um caráter meio subversivo ou pelo menos questionador.

Diferente da identificação com o outro, em que cabem e são estimulados a crítica, a reflexão e o debate, a idealização de um indivíduo, grupo ou causa é um processo psíquico que eleva o objeto à categoria de perfeito, justo, belo e puro, capturando uma credibilidade cega. Quanto mais a idealização se manifesta, mais o narcisismo do grupo se fortalece na alternância de imagem e reflexo: eu sou o grupo e o grupo sou eu! As contradições próprias de indivíduos e grupos tendem a ser minimizadas ou silenciadas no isolamento magnético deste útero superior. Aqui se expressa o

que Freud chamou de “narcisismo das pequenas diferenças”, no qual o grupo se declara superior, define as fronteiras entre quem está dentro e fora e elege os inimigos comuns que devem ser combatidos. Não se aceitam contestações internas sob risco de cancelamentos dos “traidores” dos ideais, da fusão simbiótica e da definição do certo e errado na única leitura possível do real.

Os remanescentes se purificam na exclusão dos sujos e reforçam o elo entre si, construindo espontaneamente uma narrativa para atender a uma demanda racional, lógica e apropriada a um objetivo ou reduzir algo visto como ameaça à integridade da “causa”, ícones grupais e o próprio grupo.

O brilho que cada um conseguir é derivado ao mesmo tempo da defesa e do ataque através de uma linguagem truncada dirigida aos “não nós”, “os demais”, “o resto”, “os não convertidos”, fortalecendo a consistência interna da bolha. A relação dos seguidores com sua bolha é uma doação interior presa a um jogo de alucinação do desejo de grandiosidade, do saber o que é bom para o outro apesar dele, melhorar a humanidade, extirpar a injustiça do mundo, execrar a vida de alguém, salvar a pátria ou as almas penadas ou as novas gerações, bem como moralizar a vida pública.

Aqui se desenrola uma operação psíquica autoinduzida que é simultaneamente sedutora para atrair novos seguidores e carismática para realizar, com sacrifícios, a missão que a bolha abraçou. Nenhuma bolha é inocente!

Quanto mais alguém se dedica e se envolve com a sua bolha, maiores são os riscos de apresentar alguns efeitos colaterais, dentre eles destacamos no nível individual:

- a) Sociais – redução do círculo de pessoas diversas e de ideias diferentes, afastamento de amigos e familiares, evitação de divergências, linguagem reduzida comprometendo a capacidade de argumentação, acesso apenas

às informações aprovadas pela bolha, redução do potencial intelectual de análise e crítica da realidade, redução do vocabulário e queda de aprendizagem, falta de interesse em temas novos e desafios, estreitamento do horizonte de análise, capacidade criativa e inovadora etc.

- b) Psicológicos: despessoalização, dependência do grupo para afirmar-se como sujeito, infantilização do conhecimento do mundo e informações selecionadas por outros, repetição de argumentos que não são seus, medo de ser rejeitado (cancelamento e bloqueio), ansiedade pela aprovação constante do grupo, comportamento e pensamentos vigiados, obrigação de concordar com os demais, fusão com algo que não existe, o efêmero virtual como realidade objetiva etc.
- c) Paradoxais: quanto mais contatos o indivíduo tem na bolha, menos ele tem amigos e interações no mundo real; quanto mais informação pensa que tem, menos enxerga a vida real e seus problemas; quanto mais acompanhado virtualmente pelos demais seguidores, menos interações tem no mundo concreto; quanto mais deseja uma sociedade perfeita, mais contribui para a anomia social; quanto mais tem a aprovação grupal, maior a perda de si mesmo.

Como não perder o senso da realidade? Não se isolar de amigos e familiares por discordância de opinião, interagir com múltiplas fontes de informações e entretenimento, desenvolver relações sociais com pessoas e grupos diferentes, frequentar diferentes espaços sociais, contrapor argumentos com os quais discorda, conhecer diferentes opiniões sobre o mesmo tema etc.

DO QUE SE ALIMENTAM AS BOLHAS DIGITAIS?

Resumo

Fenômeno contemporâneo mundial, as bolhas digitais crescem exponencialmente e aumentam a sua influência através de seus seguidores, grupos que se alimentam de vários estímulos sociopsicológicos, entre eles o narcisismo das pequenas diferenças, o desejo de ser parte de algo grandioso e a convicção de superioridade moral frente a pessoas isoladas ou outros grupos sociais. Usando um aporte teórico de filiação psicossociológica, argumentamos sobre a dinâmica do funcionamento desses grupos hipermodernos, alguns tipos de mensagens veiculadas e destacamos – no nível individual – potenciais efeitos colaterais de natureza sociais, psicológicas e a construção de paradoxos relacionados à importância da imagem, ao sentido da realidade e a um tipo novo de solidão, na qual o indivíduo está só porém imerso numa multidão virtual. O objetivo é o de provocar reflexão e encorajar o debate sobre os comportamentos reducionistas que se tornam cada vez mais automatizados.

Palavras-chave

Bolhas digitais. Narcisismo grupal. “Superioridade moral”.

¿DE QUÉ SE ALIMENTAN LAS BURBUJAS DIGITALES?

Resumen

Fenómeno global contemporáneo, las burbujas digitales crecen exponencialmente y aumentan su influencia a través de sus seguidores, grupos que se alimentan de diversos estímulos socio-psicológicos, entre ellos el narcisismo de las pequeñas diferencias, el deseo de formar parte de algo grande y la convicción de superioridad moral sobre personas aisladas u otros grupos sociales. Utilizando un marco teórico de filiación psicociológica, argumentamos sobre la dinámica de funcionamiento de estos grupos hipermodernos, algunos de los tipos de mensajes transmitidos y destacamos -a nivel individual- potenciales efectos secundarios de carácter social y psicológico y la construcción de paradojas relacionadas con la importancia de la imagen, el sentido de la realidad y un nuevo tipo de soledad, en la que el individuo está solo pero inmerso en una multitud virtual.

Palabras llave

Burbujar digitales. Narcisismo grupal. "Superioridad moral".

WHAT DO DIGITAL BUBBLES FEED ON?

Abstract

A contemporary worldwide phenomenon, digital bubbles are growing exponentially and increasing their influence through their followers, groups that feed on various socio-psychological stimuli, including the narcissism of small differences, the desire to be part of something great and the conviction of moral superiority over isolated people or other social groups. Using a theoretical framework of psychosociological affiliation, we argue about the dynamics of the functioning of these hypermodern groups, some types of messages conveyed and highlight - at the individual level - potential side effects of a social and psychological nature and the construction of paradoxes related to the importance of image, the sense of reality and a new type of loneliness, in which the individual is alone but immersed in a virtual crowd. The aim is to provoke reflection and encourage debate on the reductionist behaviors that are becoming increasingly automated.

Keywords

Digital bubbles. Grupal narcissism. "Moral superiority".

CONTRIBUIÇÃO

Maria Ester de Freitas

A autora declara ser a única responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A autora declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Freitas, Maria E. (2024). Do que se alimentam as bolhas digitais? *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(31), 443-450.